

## Avaliação da capacidade para o trabalho entre trabalhadores de Enfermagem

Autores

Fábio José da Silva\*, Vanda Elisa Andres Felli\*\*, Leila Maria Mansano Sarquis\*\*\*, Taiza Costa\*\*\*\*, Renata Santos Tito\*\*\*\*\*

Apresentadores

Fábio José da Silva\*

**Introdução:** Os trabalhadores de Enfermagem devem ter a capacidade para o trabalho avaliada, dadas as condições de trabalho e as exigências físicas e mentais, que os expõem a processos de desgaste. Atualmente, com o aumento da expectativa de vida da população mundial, evidencia-se a necessidade de maior permanência dos trabalhadores no mercado de trabalho, o que é determinante do investimento em melhores nas condições de trabalho, para evitar o envelhecimento funcional precoce e garantir a manutenção da produtividade dos trabalhadores.

**Objetivos:** Frequentemente a perda capacidade para o trabalho tem sido associada à idade cronológica dos trabalhadores, mascarando as implicações do trabalho para o corpo e mente do trabalhador de Enfermagem. Assim, nos propomos a esse estudo que tem por objetivos: Caracterizar a população de trabalhadores de Enfermagem de unidades médica e cirúrgica, quanto aos dados sócio-demográficos e profissionais; Avaliar a capacidade para o trabalho dos trabalhadores de Enfermagem.

**Metodologia:** O estudo epidemiológico, de recorte transversal, foi realizado nas unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital de ensino de São Paulo-Brasil. A população do estudo foi de 117 trabalhadores de Enfermagem. Para a coleta de dados foram empregados dois instrumentos, um para caracterização sócio-demográfica e o outro para avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). A coleta foi realizada após todos os preceitos éticos terem sido seguidos. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e analítica e testes de significância foram aplicados, para proceder a análise.

**Resultados:** Neste estudo, participaram 100 trabalhadores. Obteve-se que os trabalhadores são predominantemente do sexo feminino (88%), casados (56%), e com média de idade de 39,4 anos, sendo 24 enfermeiros, 47 técnicos de Enfermagem e 29 auxiliares de Enfermagem. Desse total, 54% dos sujeitos trabalham na instituição há mais de 10 anos, a maioria (81%) trabalha 36 horas semanais, 79% mantêm apenas um emprego e 57% gasta mais de uma hora entre ida e volta do trabalho. A média de ICT foi de 39,4 do score que varia entre sete e 49 pontos, sendo considerado ICT bom, porém 35% dos trabalhadores apresentaram ICT inadequado (baixo e moderado), sugestivos da necessidade da restauração da capacidade para o trabalho. As doenças auto-referidas com diagnóstico médico predominantes foram as musculoesqueléticas, seguidas dos distúrbios emocionais leves e obesidade. As variáveis independentes correlacionadas com o ICT que apresentaram significância foram: tempo de trabalho institucional  $p=0,010$  e função de técnico de Enfermagem comparada ao enfermeiro  $p=0,016$ ).

**Conclusões:** A problemática de saúde do trabalhador de Enfermagem torna-se um desafio evidente para as instituições de saúde e, especificamente, para o gerenciamento dos recursos humanos, devido à escassez desses profissionais e à baixa produtividade, pelo adoecimento desses trabalhadores tendo, como consequência, o comprometimento da qualidade da assistência de Enfermagem prestada à população nos diversos níveis de atenção à saúde. Melhorias gerenciais na organização e no ambiente de trabalho podem diminuir a exposição dos trabalhadores e amenizar o impacto causado pelo trabalho, o que promove a capacidade para o trabalho e a qualidade dos serviços prestados nas instituições de saúde.

**Palavras Chave:** Enfermagem, Gerenciamento de Recursos Humanos, Saúde do Trabalhador, Avaliação da Capacidade para o Trabalho.

\* Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Enfermagem

\*\* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

\*\*\* Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

\*\*\*\* Universidade de São Paulo, Escola de enfermagem, Orientação Profissional

\*\*\*\*\* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional